

## **Comissão de Trabalhadores MEO**

---

**From:** Comissão de Trabalhadores MEO  
**Sent:** 27 de setembro de 2023 17:10  
**To:** Comissão de Trabalhadores MEO  
**Subject:** COMUNICADO AOS TRABALHADORES - Reunião da CT com a Presidente Executiva

**Expires:** 25 de março de 2024 00:00

No dia 20 de setembro, a Comissão de Trabalhadores da MEO (CT) teve a oportunidade de reunir pela primeira vez, desde que tomou posse em janeiro de 2023, com a Presidente Executiva da Altice Portugal, dra. Ana Figueiredo, que se fez acompanhar pelo seu novo Chefe de Gabinete, da Diretora de Recursos Humanos e a sua equipa de Assessoria das Relações Laborais, para o que se denominou como a 2ª parte da reunião mensal de setembro (tendo a 1ª parte ocorrido a 6 de setembro), com o objetivo de dialogar sobre questões que consideramos importantes para todos nós, enquanto trabalhadores da MEO.

A ordem de trabalhos desta reunião mensal incluía originalmente, entre outros temas, a Operação Picoas e o pilar estratégico “Pessoas”, ao qual não poderíamos deixar de aproveitar a oportunidade de incluir a relação institucional da CT com a empresa, que nestes primeiros 9 meses de mandato, já foi alvo de uma exposição para mediação de conflitos à DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) e um pedido de intervenção inspetiva à ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho).

### **OPERAÇÃO PICOAS**

A CT começou por pedir informações sobre a Operação Picoas relembrando a existência de um Plano de Prevenção de Risco de Corrupção e Infrações Conexas (PPR), datado de 2022, em que apesar de todo o detalhe sobre a constituição do Comité Executivo (COMEX) e as direções sobre a responsabilidade de cada um dos seus membros, em termos de Política Anticorrupção para as diferentes áreas da empresa, consistentemente o risco foi classificado de probabilidade remota, impacto baixo ou moderado, nível de controlo alto ou médio-alto, o que invariavelmente resultou num risco residual baixo. A realidade é que foi tornada pública a Operação Picoas em que alegadamente tudo falhou.

A Presidente Executiva fez a cronologia dos factos associados à Operação Picoas, classificou a reação da empresa como ágil e transparente logo após ter sido notificada a 13 de julho, relatando muita da informação pública sobre as medidas que foram tomadas (informação essa quase na totalidade disponível na Comunicação Social ou alvo de comunicados anteriores da empresa ou da CT). Mencionou o reforço de medidas de delegação de competências, a remodelação que fez ao COMEX a 1 de setembro e que a auditoria em curso deverá estar concluída até ao final do ano. Que a empresa, enquanto lesada, está a tomar medidas para tentar recuperar no que lhe tiver sido subtraído, embora tenha minimizado o impacto que isso poderá ter nas contas da empresa, visto tratarem-se de bens fornecidos ou serviços efetivamente prestados. Reiterou uma mensagem de tranquilidade quanto ao plano que traçou para a empresa e para o qual está mandatada para executar.

Dentro deste ponto falou-se sobre a transação de imóveis, que eventualmente lesaram o Estado por fuga aos impostos e a empresa porque pode ter vendido património abaixo do valor de mercado, sendo que a CT reforçou a importância do local icónico para muitos de nós trabalhadores: a Verdizela, onde muitos filhos de trabalhadores fizeram colónias de férias ao longo do seu crescimento, ou outros eventos com os DarWiN, ao que recebemos da Presidente Executiva o compromisso da empresa em encontrar outro espaço e manter essa tradição importante para os trabalhadores, assim como elencou outros apoios que a empresa tem de apoio às famílias

### **PESSOAS**

A CT confrontou a Presidente Executiva sobre a estagnação a que os trabalhadores estão sujeitos, muitos há mais de 10 anos sem qualquer movimento no chamado Modelo de Carreiras e/ou salarial, independente da chamada meritocracia.

Foi assumida pela Presidente Executiva a prioridade por parte da empresa nas Pessoas, como explicou a todos os trabalhadores durante o RoadShow que fez pelo país, mas que é algo que não se resolve em um ano ou dois. Indicou que costuma dizer que o maior ativo da empresa sai todos os dias pela porta da frente. Confidenciou ainda que no Relatório e Contas de 2022, que ainda não é público, há informação sobre um incremento de vários milhões na massa salarial e mais de mil movimentos de promoção ou progressão efetuados nos últimos 2 anos, que envolvem não só a MEO, como também a Geodésia e a Altice Labs, e que vão muito além do estabelecido nas últimas negociações, com os Sindicatos, do Acordo Coletivo de Trabalho.

A CT recordou um pedido efetuado em maio passado, na altura ao CCO João Zúquete, que incluía três assuntos de resposta simples: o apoio financeiro aos trabalhadores em teletrabalho, o aumento do subsídio de almoço dos € 8,32 para os € 9,60 e a continuidade da oferta de serviços MEO aos trabalhadores em 2024. Sendo que a empresa se comprometeu a avaliar a Portaria sobre o Teletrabalho após ser publicada, sobre o aumento do subsídio de almoço ficou para ser discutido em âmbito de ACT e sobre a gratuidade dos serviços MEO para 2024 a resposta foi que “ainda era cedo” para se falar sobre isso.

## DIÁLOGO

A CT reforçou a necessidade de um diálogo constante, leal e franco, que se traduza numa relação profícua com a gestão da empresa, e reciprocidade, pois quando nos pedem lealdade, também precisamos de sentir que confiam em nós. E não foi essa a relação que se construiu nos últimos 9 meses. A Presidente Executiva reforçou que do seu ponto de vista vamos ter em muitas matérias perspetivas diferentes sobre o mesmo assunto, o que não tem de corresponder a uma relação conflituosa.

Enquanto CT enfatizámos a importância de uma comunicação transparente entre a gestão e os trabalhadores, ao que a Presidente Executiva concordou em manter canais de comunicação abertos e a promover uma maior transparência na tomada de decisões.

**“Se há diálogo, há MEO!”, “Se há transparência, há MEO!”, “Se há paz social, há MEO!” foram vários dos desafios que ao longo da reunião a CT deixou à Presidente Executiva, para que estas expressões, não sejam apenas slogans, mas encarados como princípios na nossa empresa.**

Da Presidente Executiva recebemos as garantias que da sua gestão podemos esperar a máxima colaboração, que em muitas coisas vamos concordar porque certamente procuramos todos os interesse dos trabalhadores, noutras vamos ver os problemas por diferentes prismas, o que não quer dizer que não possamos atingir os mesmos objetivos, e noutras ainda vamos concordar em discordar. Indicou que desse diálogo entre as partes e da partilha entre todos que nascem soluções e assumiu que para a Presidente Executiva esta CT será sempre parte da solução e não do problema. Por fim, comprometeu-se a estar presente em próximas reuniões...



**Comissão de Trabalhadores MEO**  
Secretariado

213531720 | 226090118  
www.ctmeo.pt | ct.meo@altice.pt  
Av. Fontes Pereira de Melo, 40 - Fórum Picoas, sala A3  
1069-300 LISBOA  
[altice.pt](http://altice.pt)